

ESTUDO

Emprego no Setor Audiovisual

Estudo Anual 2017
(Ano-base 2015)



A ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

A missão institucional da ANCINE é induzir condições isonômicas de competição nas relações dos agentes econômicos da atividade cinematográfica e videofonográfica no Brasil, proporcionando o desenvolvimento de uma indústria competitiva e auto-sustentada.

Diretoria Colegiada

Débora Ivanov - Diretora-Presidente

Roberto Gonçalves de Lima

Sérgio Sá Leitão

<http://www.ancine.gov.br/>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA é um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Superintendente de Análise de Mercado

Alex Patez Galvão

Editor do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Cainan Baladez

Revisão

Silviane Vieira

Filipe Sarmiento

<http://oca.ancine.gov.br/>

Secretário Executivo

Mauricio Hirata Filho

Coordenador de Análise Técnica de Regulação

Akio Nakamura

Elaboração Técnica

Andrea Cavalcanti Melo

Luana Maíra Rufino Alves da Silva

Tatiana Deane

Apoio Técnico

Frederico Simões Senna

José Vaz se Souza Filho

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 21/06/2017.

As opiniões expressas neste trabalho são exclusivamente dos autores e não refletem, necessariamente, o ponto de vista da Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Sumário

Sumário	2
Objetivo do estudo	3
A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS	3
O setor audiovisual	5
A evolução do emprego no setor audiovisual.....	7
Estabelecimentos Empregadores do setor audiovisual	20
Considerações finais.....	25
Referências.....	26
Apêndice 1 - Atividades Compreendidas e Não Compreendidas Nas CNAEs Quatro Dígitos Do Setor Audiovisual.....	27

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2015.....	7
Tabela 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por escolaridade, entre 2007 e 2015.....	10
Tabela 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por nível de escolaridade, segundo as atividades econômicas em 2015.....	10
Tabela 4 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual e na Economia Brasileira, por sexo entre 2007 e 2015	11
Tabela 5 – Idade Média dos trabalhadores por atividade econômica entre 2007 e 2015.....	12
Tabela 6 – Remuneração média real por atividade econômica entre 2007 e 2015.....	14
Tabela 7 – Remuneração mensal média por atividade econômica segundo o sexo, em 2015 (em Reais)	14
Tabela 8 - Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2007 e 2015	16
Tabela 9 - Participação das atividades no total de empregos do Setor Audiovisual em 2015, por Região	16
Tabela 10 - Participação do emprego no Setor Audiovisual por UF, entre 2007 e 2015.....	18
Tabela 11 - Empregos Indiretos gerados pelo Setor Audiovisual.....	19
Tabela 12 – Evolução do número de estabelecimentos no Setor Audiovisual	20
Tabela 13 - Número de estabelecimentos empregadores por tamanho segundo atividades econômicas do Setor Audiovisual, em 2015.....	22
Tabela 14 - Participação relativa dos estabelecimentos por Região entre 2007 e 2015	24

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Participações por atividades no total de empregos do Setor Audiovisual entre 2007 e 2015 .	8
Gráfico 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual por atividade, nos anos de 2007 e 2015	9
Gráfico 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por sexo, segundo atividades econômicas, em 2015.....	12
Gráfico 4 - Remuneração Média por atividade econômica em 2015 (em Reais)	13
Gráfico 5 - Remuneração Média, Escolaridade e Gênero nas atividades econômicas do Setor Audiovisual em 2015	15
Gráfico 6 – Participação percentual dos estabelecimentos por atividade nos anos de 2007 e 2015	21

Índice de Figuras

Figura 1- Diagrama de estabelecimentos por porte segundo atividade econômica (2015).....	23
--	----

Objetivo do estudo

Este estudo apresenta informações sobre o perfil do emprego no setor audiovisual entre 2007 e 2015. Tais informações são valiosos subsídios para a caracterização do mercado de trabalho formal do setor e podem contribuir para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Serão apresentadas informações sobre o número de empregos do setor audiovisual, remuneração média, escolaridade, faixa etária, gênero e distribuição geográfica dos trabalhadores, além de dados sobre os estabelecimentos empregadores do setor. As informações apresentadas foram extraídas da base de dados da RAIS¹.

A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a RAIS “é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal”.

Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 2 de dezembro de 1975, originalmente foi criada para conter informações destinadas ao controle de entrada da mão-de-obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, da arrecadação e concessão de benefícios pelo Ministério da Previdência Social e para servir de base de cálculo do PIS/PASEP.

Os dados são gerados a partir de declarações prestadas por estabelecimentos, geralmente no período de janeiro a março e se referem ao ano anterior. O registro abarca o universo do mercado de trabalho formal em todo o território nacional e divide os dados em vínculos empregatícios e estabelecimento empregador permitindo o cruzamento de variáveis, englobando níveis ocupacionais, setoriais e geográficos.

¹ As informações referentes ao ano de 2015 foram publicadas pelo Ministério do Trabalho em 16 de setembro de 2016.

Os dados de vínculos empregatícios encontram-se organizados de modo que cada relação de trabalho formal declarada (constituída por um trabalhador e um estabelecimento empregador) é registrada na base. Assim, um registro da base é formado por grupos de variáveis relativas ao estabelecimento (atividade econômica, localização geográfica, tamanho), ao trabalhador (gênero, escolaridade, idade, nacionalidade) e ao próprio vínculo (data e tipo de admissão, data e causa de rescisão, ocupação, remuneração, horas trabalhadas, tempo de emprego).

De acordo com o MTE, a maior limitação da RAIS é a omissão (que ocorre de forma mais frequente em municípios menores) e a declaração fora do prazo legal, seguida por erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema refere-se ao fato de que as declarações são reunidas na matriz, quando o correto seria fornecer as informações diretamente por estabelecimento.

As informações oriundas dos Registros Administrativos muitas vezes divergem das obtidas a partir de pesquisas domiciliares, em razão da natureza distinta das fontes de dados e das diferenças entre as metodologias, que envolvem, entre outros fatores, a conceituação de variáveis, a cobertura, o período e a forma de captação das informações. Há, portanto, necessidade de ajustes, caso se façam estudos comparativos com essas fontes de informação.

O setor audiovisual

O setor audiovisual compreende a indústria cinematográfica e videofonográfica do país, isto é: os agentes de produção, distribuição e exibição dos segmentos de cinema (salas de exibição), TV paga (comunicação eletrônica de massa por assinatura), TV aberta (radiodifusão de sons e imagens), vídeo doméstico, vídeo por demanda e mídias móveis.

Foi utilizada como referência a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE)² versão 2.0 no nível de desagregação de quatro dígitos (nível de classes)³. Assim como em outros trabalhos produzidos pela ANCINE, o estudo considerou como integrantes do setor audiovisual as onze atividades econômicas audiovisuais descritas abaixo:

- 59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica;
- 60.21-7: Atividades de televisão aberta;
- 60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura;
- 61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo;
- 61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas;
- 61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite;
- 77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares⁴;
- 47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas⁵.

² CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é um sistema de classificação de atividades econômicas, sendo que quanto maior o nível de desagregação da atividade econômica, mais dígitos possui a sua classificação. Exemplo:

60 – Atividades de rádio e de televisão (2 dígitos; “Divisão”);

602 – Atividades de televisão (3 dígitos; “Grupo”);

6022-5 – Programadoras e Atividades relacionadas à TV por assinatura (4 dígitos; “Classe”);

6022-5/01 – Programadoras (7 dígitos; “Subclasse”).

A versão mais recente da CNAE é a 2.0, a qual vigora desde 2008.

³ Embora a RAIS permita a geração de informações estruturadas com base na CNAE 2.0, ao nível de subclasses, optou-se neste estudo pela agregação por classes. Isto se deu para garantir a comparabilidade com os estudos sobre Valor Adicionado publicados pela ANCINE.

⁴ Essa classe inclui também o aluguel de CDs, mas optou-se por considerá-la como um todo, uma vez que o efeito numérico desta inclusão não tem impactos significativos sobre os resultados agregados para o setor audiovisual.

⁵ Essa classe inclui também o comércio de CDs e discos, mas, pelos mesmos motivos apontados anteriormente, optou-se por considerá-la como um todo.

Embora o setor audiovisual esteja preponderantemente representado nestas classificações, existem algumas atividades audiovisuais não presentes neste escopo, por estarem isoladamente em um nível maior de desagregação (de sete dígitos). É o caso, por exemplo, do comércio atacadista de DVDs, que se constitui em uma subclasse (46.49-4/07) da classe “Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente”. Esta classe carrega também o comércio atacadista de diversos outros produtos não afins ao audiovisual, não podendo ser, portanto, incluída no escopo do setor⁶.

Em outros casos, a atividade selecionada engloba produtos ou serviços não pertencentes ao setor audiovisual. Isto ocorre, por exemplo, com as operadoras de televisão por assinatura por cabo, micro-ondas e satélite (61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4). Apesar destas atividades, como mostra o Apêndice 2, incluírem o serviço de acesso à internet ofertado pelas operadoras, elas foram consideradas no escopo deste trabalho por serem predominantemente relacionadas ao setor audiovisual.

Além disso, neste rol estão apenas atividades finalísticas de cada etapa da cadeia de valor do audiovisual em seus diversos segmentos, não sendo consideradas aqui atividades intermediárias ou indiretamente relacionadas, como, por exemplo, atividades industriais de fabricação de equipamentos utilizados na captação e na reprodução de conteúdo audiovisual.

Por uma questão de simplificação da apresentação dos dados, foram agrupadas as atividades de produção e pós-produção (CNAEs 59.11-1 e 59.12-0) e de operadoras de TV por assinatura (CNAEs 61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4).

⁶ O Apêndice 1 apresenta uma descrição pormenorizada das atividades que cada classificação compreende.

A evolução do emprego no setor audiovisual

Segundo a RAIS, e considerando o recorte de atividades econômicas já descrito, em 2015 o número de empregos⁷ registrado pelo setor audiovisual foi de 94.972. A tabela 1 apresenta a evolução do número de empregos do setor entre 2007 e 2015. O setor cresceu 26,7% entre 2007 e 2012, neste período foram gerados 23.723 novos vínculos empregatícios, atingindo em 2012 o número de 112.399 empregos. A partir de 2012 o setor inicia um decréscimo no número de empregos que se estende até 2015, registrando uma perda de 17.427 empregos formais neste período⁸.

Tabela 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2015

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção e Pós-Produção	5.358	6.339	7.750	8.438	10.001	11.000	11.688	11.545	11.252
Distribuição	2.012	1.721	1.358	1.229	1.070	1.076	935	907	867
Exibição Cinematográfica	8.445	8.536	9.623	11.247	11.687	12.949	14.027	14.466	14.297
TV Aberta	40.063	43.215	45.004	48.256	51.117	51.994	51.581	53.551	51.721
Programadoras de TV Paga	4.562	4.347	3.875	5.245	4.971	4.243	3.837	3.486	3.627
Operadoras de TV Paga	10.749	12.954	18.136	18.079	21.107	19.939	19.077	5.763	5.232
Aluguel de DVD's	10.530	8.468	8.862	8.228	7.292	6.524	5.543	4.866	4.192
Comércio Varejista de CD's, DVD's	6.957	6.011	5.388	5.300	5.046	4.674	4.373	4.172	3.784
Total Setor Audiovisual	88.676	91.591	99.996	106.022	112.291	112.399	111.061	98.756	94.972
Economia Brasileira	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807
Audiovisual / E. Brasileira (%)	0,24%	0,23%	0,24%	0,24%	0,24%	0,24%	0,23%	0,20%	0,20%

Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC.

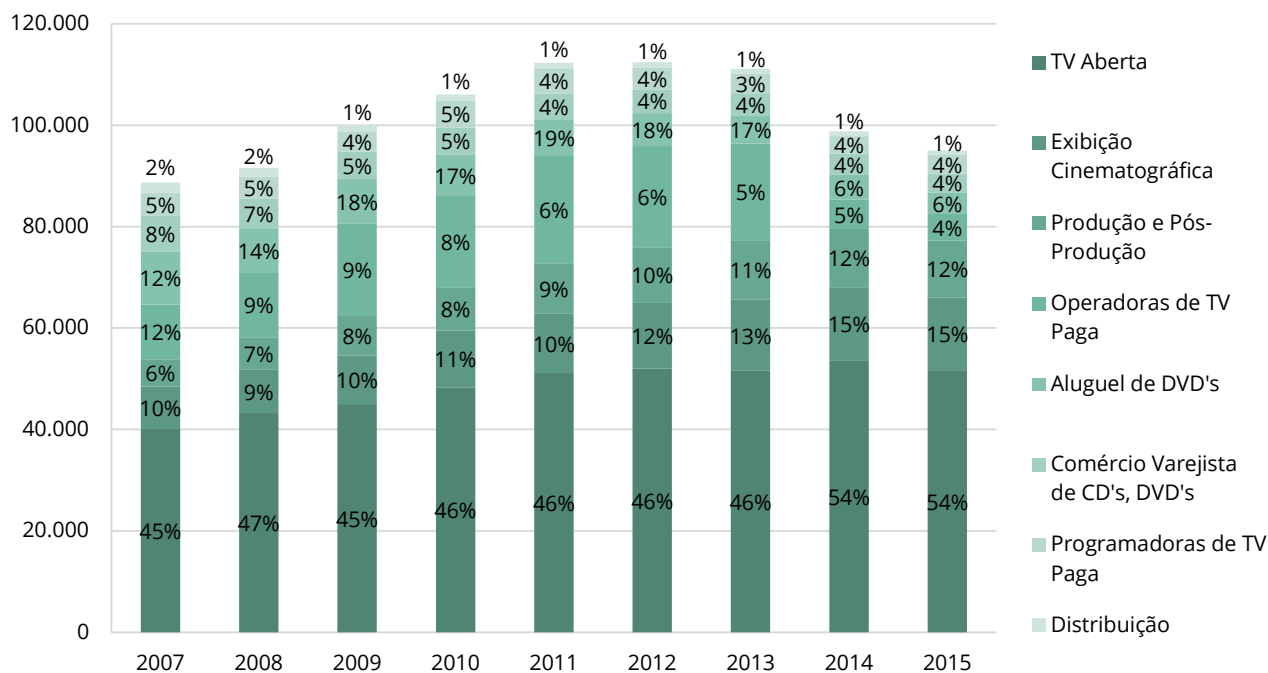
No gráfico 1 percebe-se que, durante o período analisado, a *TV aberta* foi a atividade econômica que mais gerou empregos. O nível de emprego gerado pela *TV aberta* apresentou comportamento majoritariamente ascendente e em 2015 teve uma participação de 54% do total gerado pelo setor, com 51.721 empregos. Por outro lado, o segmento de *distribuição* se

⁷ A Rais entende por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.

⁸ Os dados de emprego se referem ao número de vínculos ativos em 31 de dezembro do ano de referência.

manteve com o menor número de empregos, registrou queda em todos os anos e chegou a 2015 com 867 vínculos e 1% de participação no total gerado pelo setor audiovisual.

Gráfico 1 – Participações por atividades no total de empregos do Setor Audiovisual entre 2007 e 2015



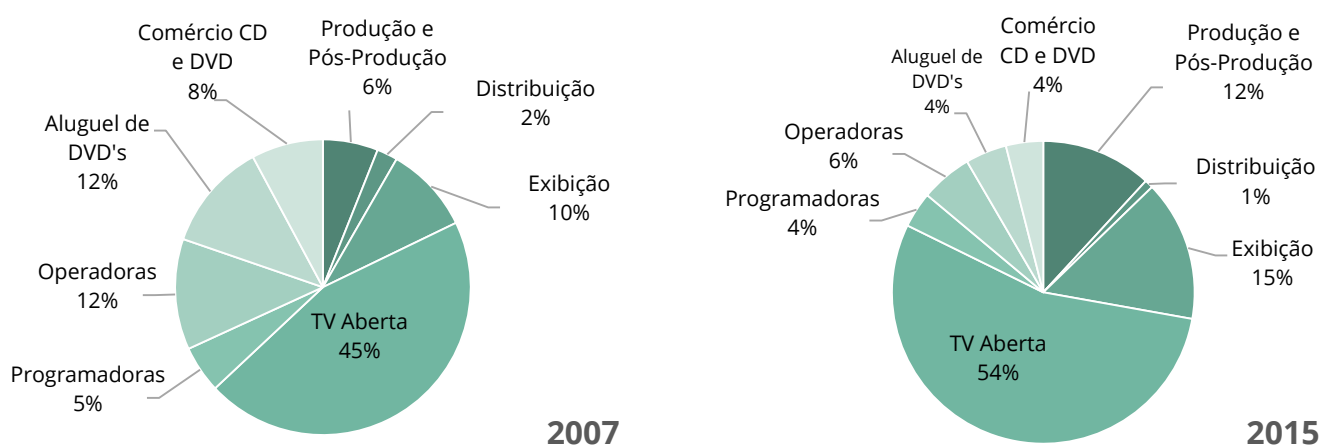
Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC.

O gráfico 2 mostra que ocorreram mudanças importantes na distribuição dos empregos entre os anos de 2007 e 2015. O segmento de *Aluguel de DVDs* registrou a maior queda do setor, perdendo 8 pontos percentuais e passando de uma participação de 12% em 2007 para 4% em 2015. O *comércio varejista de CDs e DVDs* também perdeu aproximadamente metade dos vínculos e passou de 8% de participação em 2007 para 4% em 2015.

Nota-se também uma queda brusca no número de empregados no segmento de *Operadoras de TV Paga* - a Tabela 1 indica que entre os anos de 2013 e 2014 o segmento perdeu 13.314 empregos. No ano de 2014 houve a fusão de uma grande operadora de TV Paga com empresas de telefonia, portanto é provável que tenha havido uma migração desses trabalhadores para a atividade de telefonia móvel. Os dados da RAIS para a atividade de telefonia móvel no ano de 2015 apresentam um aumento compatível a essa hipótese.

A *TV aberta* ampliou sua participação em 9 pontos percentuais e a partir de 2014 registrou mais da metade dos empregos do setor audiovisual, com 54% de participação em 2015. Nota-se ainda que as atividades de *produção e pós-produção* dobraram de participação, e fecharam o ano de 2015 com 12% de participação.

Gráfico 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual por atividade, nos anos de 2007 e 2015



Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC.

Com relação à qualificação da mão de obra, verifica-se que, no período analisado, os trabalhadores do setor em sua maioria possuíam nível médio (completo ou incompleto) de escolaridade. A tabela 2 indica que entre 2007 e 2013 essa proporção se manteve praticamente estável, variando entre 54% e 56%. Porém entre 2013 e 2015 houve um decréscimo de 5 pontos percentuais. O número de trabalhadores com ensino fundamental (completo ou incompleto) também apresentou queda de 5 pontos percentuais, passando de 12% em 2007 para 7% em 2015.

Em contrapartida, o número de trabalhadores com nível superior (completo ou incompleto) apresentou um aumento expressivo de 9 pontos percentuais e passou de 33% de participação em 2007 para 42% em 2015. Também houve crescimento do número de trabalhadores com mestrado ou doutorado. A sua participação percentual mais que triplicou, passando de 0,13% para 0,45%. Tais acréscimos demonstram uma tendência de aumento no nível de escolaridade da mão de obra do setor.

Tabela 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por escolaridade, entre 2007 e 2015

Ano	Analfabetos	Fundamental completo/ Incompleto	Médio completo/ Incompleto	Superior Completo/ Incompleto	Mestrado ou Doutorado
2007	0,06%	12%	55%	33%	0,13%
2008	0,07%	11%	54%	35%	0,17%
2009	0,05%	10%	54%	36%	0,18%
2010	0,06%	9%	54%	37%	0,20%
2011	0,03%	8%	56%	36%	0,25%
2012	0,02%	8%	55%	36%	0,32%
2013	0,03%	7%	55%	37%	0,33%
2014	0,03%	8%	51%	41%	0,45%
2015	0,05%	7%	50%	42%	0,45%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Ao apresentar os níveis de escolaridade por atividade econômica em 2015 (Tabela 3) percebe-se que o segmento *Programadoras de TV Paga* concentrou 70% dos trabalhadores com nível superior (completo ou incompleto), maior proporção do audiovisual. Em seguida estão os segmentos de *TV Aberta* e *Distribuição* que contavam com 55% e 54% da mão de obra com nível superior. Os segmentos com menor qualificação foram respectivamente *Aluguel de DVDs*, *Exibição Cinematográfica* e *Comércio varejista de CDs e DVDs*.

Tabela 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por nível de escolaridade, segundo as atividades econômicas em 2015

Atividades	Analfabetos	Fundamental completo/ Incompleto	Médio completo/ Incompleto	Superior Completo/ Incompleto	Mestrado ou Doutorado
Comércio Varejista de CD's, DVD's	0,08%	12%	77%	11%	0,11%
Produção e Pós-Produção	0,11%	7%	50%	43%	0,45%
Distribuição	0,00%	7%	39%	54%	0,23%
Exibição Cinematográfica	0,15%	11%	79%	9%	0,03%
TV Aberta	0,02%	6%	39%	55%	0,63%
Programadoras de TV Paga	0,00%	2%	28%	70%	0,60%
Operadoras de TV Paga	0,04%	4%	55%	41%	0,29%
Aluguel de DVD's	0,05%	16%	78%	7%	0,05%
Setor Audiovisual	0,05%	7%	50%	42%	0,45%
Economia Brasileira	0,03%	21%	54%	23%	0,78%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Na tabela 4, que apresenta o número e a evolução da participação dos empregados do Setor Audiovisual, segundo o sexo, entre 2007 a 2015, é possível observar a preponderância dos homens e a estabilidade da proporção no período. Ao longo dos anos as mulheres foram responsáveis por 40% do total de empregos, passando a 41% apenas em 2009 e 2014.

Tabela 4 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual e na Economia Brasileira, por sexo entre 2007 e 2015

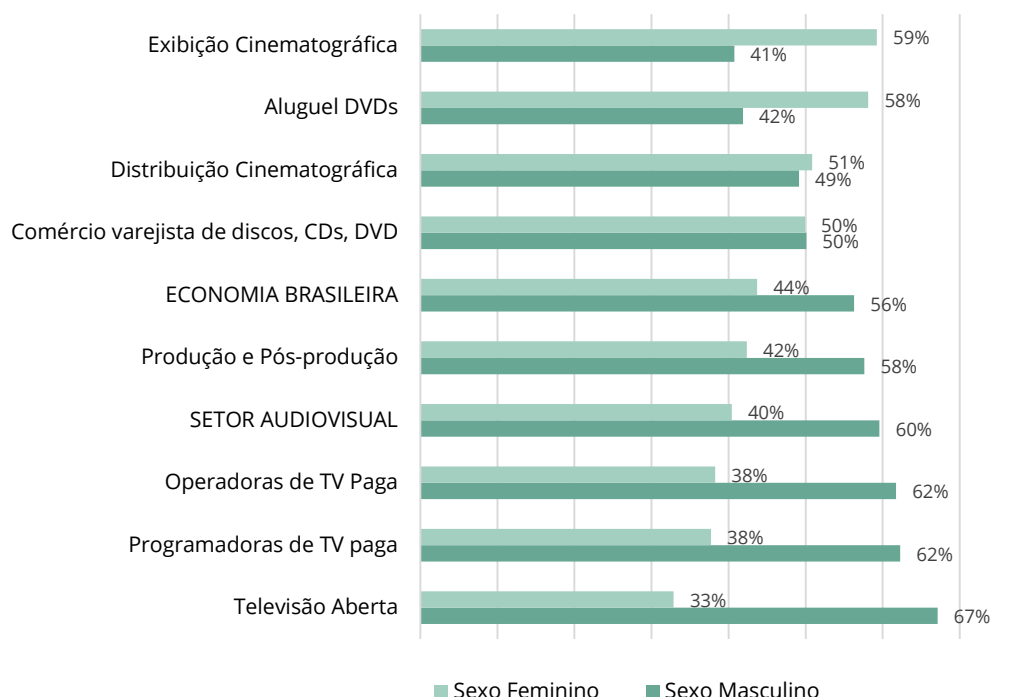
Ano	Sexo Masculino				Sexo Feminino			
	Audiovisual		E. Brasileira		Audiovisual		E. Brasileira	
2007	52.897	60%	22.246.439	59%	35.779	40%	15.360.991	41%
2008	54.755	60%	23.234.981	59%	36.836	40%	16.206.585	41%
2009	59.487	59%	24.135.025	59%	40.509	41%	17.072.521	41%
2010	63.378	60%	25.752.758	58%	42.644	40%	18.315.597	42%
2011	67.456	60%	26.908.359	58%	44.835	40%	19.402.272	42%
2012	67.266	60%	27.302.180	58%	45.133	40%	20.156.532	42%
2013	66.840	60%	28.003.631	57%	44.221	40%	20.944.802	43%
2014	58.738	59%	28.133.650	57%	40.018	41%	21.437.860	43%
2015	56.590	60%	27.061.695	56 %	38.382	40%	20.999.112	44%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

A distribuição dos empregados por sexo, segundo as atividades econômicas no ano de 2015, revela que quatro dos oito segmentos analisados apresentaram maior participação masculina, conforme ilustra o gráfico 3. Destacam-se as atividades de *TV aberta*, que registraram 67% de trabalhadores do sexo masculino, e *Operadoras e Programadoras de TV paga*, com 62% de homens. Os segmentos de Exibição Cinematográfica e Aluguel de DVDs registraram maioria feminina, sendo a primeira com 59% a segunda com 58% de mulheres.

Gráfico 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por sexo, segundo atividades econômicas, em 2015.



Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC

De acordo com a tabela 5, nota-se que ao longo dos anos analisados, a média de idade⁹ dos trabalhadores aumentou em 2,2 anos, passando de 32,8 em 2007 para 35 em 2015. Apesar desse aumento da faixa etária média, o setor manteve-se cerca de 2 anos mais jovem do que a média da economia brasileira durante todo o período.

Tabela 5 – Idade Média dos trabalhadores por atividade econômica entre 2007 e 2015

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção e Pós-Produção	33	32,5	33,1	33	33,3	33,5	33,8	34,1	34,4
Distribuição	30,6	32,2	32,9	33,7	34,1	34,4	35,2	36	37,7
Exibição Cinematográfica	29,2	29,3	28,9	28,4	28,8	28,5	28,5	28,7	29
TV Aberta	36,4	36,5	36,6	37	36,9	36,9	37,2	37,4	37,8
Programadoras de TV Paga	32,7	32,6	32,9	32,2	31,7	32,3	33,3	34,2	34,7
Operadoras de TV Paga	31	31	31,6	30,6	31	33	34,2	31,8	31,4
Aluguel de DVD's	26,7	27,7	27,7	28	28,3	28,7	29	28,8	28,9
Comércio Varejista de DVD's	29,1	29,7	30,1	30,5	30,7	31	31,5	31,9	32,3
Média Setor Audiovisual	32,8	33,3	33,4	33,4	33,5	34	34,4	34,6	35
Média Economia Brasileira	35,5	35,6	35,8	35,8	36	36,1	36,3	36,6	37,1

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC

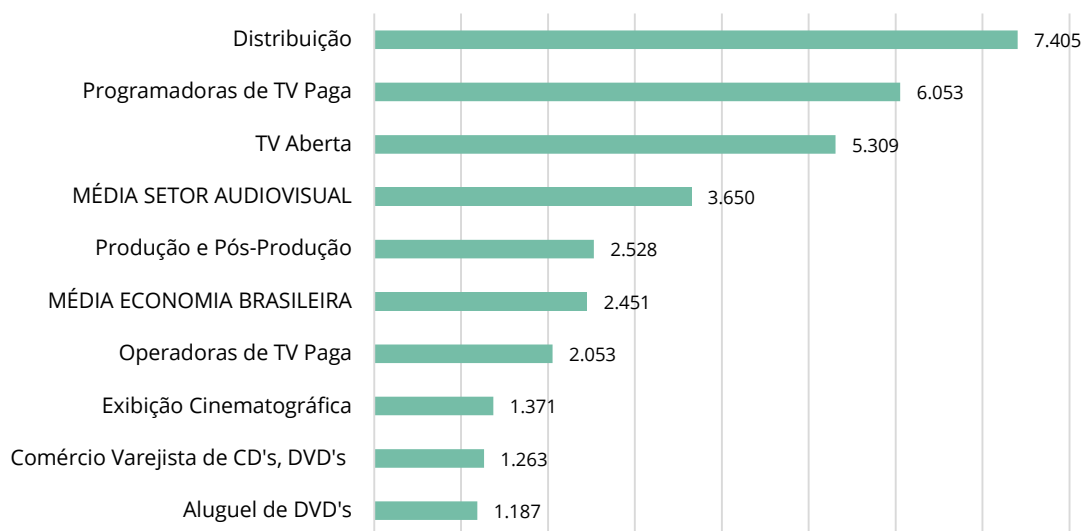
⁹ O enquadramento dos vínculos na faixa etária considera os anos completos em 31 de dezembro.

Em 2015 os segmentos de *TV Aberta* e *Distribuição* registraram as idades médias mais elevadas do setor, sendo 37,8 e 37,7 anos respectivamente. Já as atividades mais jovens são as de *Aluguel de DVDs* e *Exibição cinematográfica* com idade média de 28,9 e 29 anos, respectivamente.

De acordo com o Gráfico 4, o salário médio mensal, em 2015, considerando todas as atividades econômicas do setor audiovisual, foi de R\$ 3.650, que representa um valor 49% acima da média da economia brasileira.

Nas atividades econômicas, os maiores salários médios mensais foram pagos por *Distribuição* (R\$ 7.405), seguida por *Programadoras de TV Paga* (R\$ 6.053) e *TV Aberta* (R\$ 5.309). No entanto, as atividades de *Distribuição* e *Programadoras* absorvem juntas somente 5% do total de empregos do setor audiovisual, enquanto a *TV aberta* corresponde a 54%. Os menores salários médios mensais foram pagos por *Aluguel de DVDs* (R\$ 1.187), *Comércio Varejista de CDs e DVDs* (R\$ 1.263) e *Exibição Cinematográfica* (R\$ 1.371). Neste caso, observa-se que essas atividades correspondem juntas a 23% dos empregos do audiovisual.

Gráfico 4 - Remuneração Média por atividade econômica em 2015 (em Reais)



Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC

A Tabela 6 mostra que entre 2007 e 2015 a remuneração média do setor audiovisual, como um todo, teve queda real de 1%. Mas, analisando a evolução deste indicador para cada atividade econômica do setor, verifica-se que apenas as operadoras de *TV paga* apresentaram queda real de salários, enquanto todos os outros segmentos tiveram ganhos salariais reais.

Tabela 6 – Remuneração média real por atividade econômica entre 2007 e 2015
(R\$ de dezembro de 2016*)

Atividade Econômica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação real 2007-2015 (%)
Produção e Pós-Produção	2.661	2.678	2.757	2.660	2.743	2.711	2.755	2.790	2.687	1%
Distribuição	3.796	4.396	4.939	4.988	5.162	6.408	7.259	7.850	7.871	107%
Exibição Cinematográfica	1.177	1.203	1.266	1.276	1.375	1.407	1.443	1.456	1.457	24%
TV Aberta	5.401	5.377	5.520	5.646	5.579	5.641	5.823	5.836	5.643	4%
Programadoras de TV Paga	3.832	4.196	4.874	4.344	4.037	4.918	5.790	6.257	6.434	68%
Operadoras de TV Paga	3.643	3.090	2.901	2.723	2.785	2.898	2.905	2.411	2.182	-40%
Aluguel de DVD's	988	939	1.033	1.068	1.153	1.201	1.242	1.257	1.262	28%
Comércio Varejista de CD's, DVD's	1.025	1.052	1.147	1.173	1.218	1.249	1.324	1.365	1.342	31%
Setor Audiovisual	3.900	3.865	3.819	3.824	3.808	3.900	4.004	4.074	3.880	-1%

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC
(*) Deflator utilizado: IPCA.

Em 2015, os homens receberam, em média, R\$ 3.526 enquanto as mulheres, R\$ 3.051, o que representa uma diferença de 13%. De acordo com a Tabela 7, nota-se que em 7 das 8 atividades econômicas do setor a remuneração média mensal masculina foi maior do que a feminina. As *Operadoras de TV paga* registraram a maior disparidade salarial entre sexos, sendo a remuneração feminina 33% menor que a masculina. No segmento de *TV Aberta* a remuneração feminina foi 1% mais alta que a masculina.

Tabela 7 – Remuneração mensal média por atividade econômica segundo o sexo, em 2015
(em Reais)

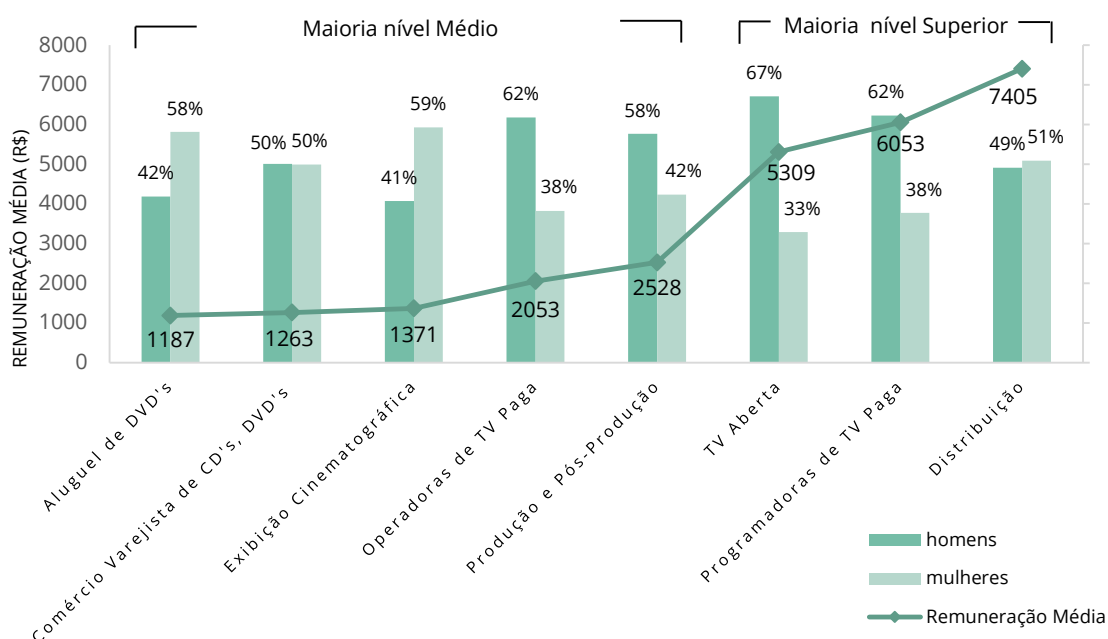
Atividades	Homens	Mulheres	Mulheres/Homens (%)
Comércio Varejista de CD's, DVD's	1.340	1.186	88,5%
Produção e Pós-Produção	2.611	2.278	87,2%
Distribuição	7.435	7.376	99,2%
Exibição Cinematográfica	1.575	1.230	78,1%
TV Aberta	5.284	5.359	101,4%
Programadoras de TV Paga	6.273	5.689	90,7%
Operadoras de TV Paga	3.476	2.336	67,2%
Aluguel de DVD's	1.227	1.159	94,5%
Setor Audiovisual	3.526	3.051	86,5%
Economia Brasileira	2.641	2.205	83,5%

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC

O gráfico 5 reúne os dados de Remuneração Média, Escolaridade e Gênero dos trabalhadores do setor audiovisual por atividade econômica em 2015. Nota-se que os segmentos com maioria de trabalhadores que possuem Nível superior, quais sejam *Distribuição*, *Programadoras* e *TV aberta*, registraram também os maiores salários do setor. Os segmentos de *Programadoras de TV Paga* e *TV Aberta* concentram uma participação de trabalhadores do sexo masculino de 62% e 67% respectivamente, enquanto *Distribuição* apresentou 49% de trabalhadores do sexo masculino.

Dentre as três atividades que correspondem aos menores salários do setor e aos menores níveis de escolaridade, quais sejam, *Aluguel de DVD's*, *Comércio Varejista de CD's e DVD's*, e *Exibição Cinematográfica*, duas concentram participação de trabalhadores do sexo feminino e uma apresenta equilíbrio na distribuição por gênero.

Gráfico 5 - Remuneração Média, Escolaridade e Gênero nas atividades econômicas do Setor Audiovisual em 2015



Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC

Ao analisar a distribuição dos empregados do setor audiovisual por Região, no período de 2007 a 2015, é possível observar que a Região Sudeste concentrou mais de 60% do total de empregos do país em todos os anos. A região perdeu 3 pontos percentuais no período e passou de 64% em 2007 para 61% em 2015, como ilustra a Tabela 8.

As regiões Nordeste e Sul oscilaram na segunda posição, entre 2007 e 2013 a região Sul manteve-se com participação entre 13% e 14%, a partir de 2015 a região Nordeste ganha 2 pontos percentuais e figura com a segunda maior participação com 14%. A região Norte registrou a menor participação em todo o período, porém apresentou um crescimento de 2 pontos percentuais e passou de 4% em 2007 para 6% em 2015.

Tabela 8 - Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2007 e 2015

Região	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	4%	4%	4%	5%	5%	5%	5%	6%	6%
Nordeste	12%	11%	10%	11%	11%	11%	12%	14%	14%
Sudeste	64%	63%	65%	64%	64%	64%	62%	61%	61%
Sul	13%	14%	13%	14%	14%	13%	14%	13%	12%
Centro-oeste	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

A tabela 9 mostra que em todas as regiões do país, no ano de 2015, a *TV aberta* aparece como a atividade econômica que mais gerou empregos no setor, em especial na Região Norte. Em seguida, vêm os segmentos de *exibição cinematográfica* e de *produção e pós-produção cinematográfica*. Na região Nordeste, as *operadoras de TV paga* também figuraram como importantes geradoras de emprego.

Tabela 9 - Participação das atividades no total de empregos do Setor Audiovisual em 2015, por Região

Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Produção e Pós-produção	7,9%	12,4%	12,3%	11,9%	10,4%
Distribuição	0,6%	1,2%	1,1%	0,1%	0,1%
Exibição cinematográfica	13,3%	15,1%	14,8%	15,6%	18,0%
TV aberta	70,3%	53,1%	52,2%	55,7%	60,9%
Programadoras de TV paga	0,1%	2,6%	4,9%	2,2%	2,7%
Operadoras de TV Paga	2,4%	8,9%	6,3%	2,1%	0,9%
Aluguel de DVDs	2,1%	2,5%	4,7%	6,8%	3,7%
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs	3,3%	4,2%	3,8%	5,5%	3,3%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

As informações sobre a evolução da participação do emprego no período de 2007 a 2015, segundo as Regiões e as Unidades da Federação, constam da Tabela 10. O Sudeste reúne as 3 Unidades da Federação com as maiores participações no período: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro juntos concentraram mais da metade de todo o emprego registrado no setor audiovisual.

São Paulo foi a Unidade da Federação com a maior participação no período, figurando acima de 32% em todos os anos. Contudo, também obteve a maior perda percentual: de 3,7 pontos percentuais, passando de 36% em 2007 para 32,3% em 2015. O Estado do Rio de Janeiro vem em seguida, registrando em torno de 20% de participação. No período obteve 1,6 pontos percentuais, maior crescimento entre as UFs, passando de 19,2% em 2007 para 20,8% em 2015.

A Região Norte concentrou as 4 menores participações no período. Em 2015 Roraima e Amapá registraram somente 0,3% de participação e Acre e Tocantins registraram 0,4%.

Tabela 10 - Participação do emprego no Setor Audiovisual por UF, entre 2007 e 2015

Regiões e Unidades da Federação	Participação relativa dos empregos									Variação (p.p.) 2007-2015
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Norte	4,4%	4,4%	4,2%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	1,4
Rondônia	0,6%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,2
Acre	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,1
Amazonas	1,3%	1,2%	1,2%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	0,4
Roraima	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1
Pará	1,4%	1,5%	1,4%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	0,4
Amapá	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1
Tocantins	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,1
Nordeste	10,9%	10,0%	9,5%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	1,3
Maranhão	1,1%	1,3%	1,0%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	0,3
Piauí	0,7%	0,6%	0,5%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,2
Ceará	2,3%	2,2%	2,2%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	0,1
Rio Grande do Norte	0,9%	0,9%	0,9%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	0,7
Paraíba	1,0%	0,8%	0,9%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	0,2
Pernambuco	1,8%	1,7%	1,5%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	0,2
Alagoas	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,1
Sergipe	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	-0,4
Bahia	2,6%	2,5%	2,3%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	0,3
Sudeste	63,7%	63,3%	65,4%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	-2,6
Minas Gerais	6,9%	6,6%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	-0,5
Espírito Santo	1,5%	1,9%	1,7%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	0,1
Rio de Janeiro	19,2%	19,6%	19,2%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	1,6
São Paulo	36,0%	35,2%	38,1%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	-3,7
Sul	13,2%	14,1%	13,4%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	-0,9
Paraná	4,0%	4,3%	4,3%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	0,5
Santa Catarina	3,7%	3,7%	3,6%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	-0,5
Rio Grande do Sul	5,5%	6,0%	5,5%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	-1,0
Centro-oeste	6,8%	6,8%	6,5%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	0,5
Mato Grosso do Sul	1,3%	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	-0,1
Mato Grosso	1,3%	1,3%	1,2%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	0,4
Goiás	2,0%	2,2%	1,9%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	0,2
Distrito Federal	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	0,0

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Para estimar o impacto indireto do setor audiovisual sobre a criação de empregos, foi calculado o multiplicador do emprego indireto, o qual mostra o efeito de encadeamento no trabalho que determinado setor/indústria promove. Isto é, para cada emprego gerado diretamente por determinada indústria, quanto de emprego é gerado em outras indústrias.

O cálculo do multiplicador é feito a partir da matriz insumo-produto, que parte da premissa da interdependência entre os setores da economia. O axioma deste modelo é de que a estrutura industrial tem uma relação fixa entre a produção dos setores e seus insumos (coeficientes técnicos). Para este trabalho foi calculado o multiplicador do emprego para os anos 2007 a 2014, supondo os coeficientes constantes ao longo de cada ano do calendário civil.

Tabela 11 - Empregos Indiretos gerados pelo Setor Audiovisual

Ano	Multiplicador	Empregos Diretos	Empregos Indiretos	Total de Empregos
2007	2,56	88.676	138.335	227.011
2008	2,63	91.591	149.293	240.884
2009	2,72	99.996	171.993	271.989
2010	2,59	106.022	168.575	274.597
2011	2,39	112.291	156.084	268.375
2012	2,09	112.399	122.515	234.914
2013	2,26	111.061	139.937	250.998
2014	2,44	98.756	142.209	240.965

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Estabelecimentos Empregadores do setor audiovisual

A RAIS registrou, em 2015, 6.560 estabelecimentos empregadores¹⁰ no setor audiovisual, como pode ser observado na tabela 12. Entre 2007 e 2015 o setor perdeu 4.662 estabelecimentos, que correspondem a uma perda média anual de 582 estabelecimentos e um decréscimo de 42% do total registrado em 2007.

Tabela 12 – Evolução do número de estabelecimentos no Setor Audiovisual

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Varição de 2007 a 2015
Comércio Varejista de CD's, DVD's	2872	2515	2285	2146	1998	1838	1765	1688	1510	-1362
Produção e Pós-Produção	757	846	991	1124	1257	1369	1437	1543	1524	767
Distribuição Cinematográfica	557	454	354	292	252	212	182	177	150	-407
Exibição Cinematográfica	739	701	698	698	729	734	777	767	782	43
TV Aberta	564	605	608	636	649	677	674	696	685	121
Programadoras de TV Paga	103	98	98	92	81	83	75	76	76	-27
Operadoras de TV Paga	204	219	315	273	270	290	310	292	189	-15
Aluguel de DVD's	5426	4803	4265	3662	3270	2789	2406	2020	1644	-3782
Total Setor Audiovisual	11222	10241	9614	8923	8506	7992	7626	7259	6560	-4662

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Observando o número de estabelecimentos por atividade econômica percebe-se que o segmento de *Aluguel de DVDs* foi responsável por 81% da perda de estabelecimentos do setor audiovisual. A atividade que registrou 5.426 estabelecimentos em 2007 chegou a 2015 com 1.644 perdendo 3.782 estabelecimentos no período. A segunda maior queda corresponde ao segmento de *Comércio Varejista de CDs e DVDs* com a perda de 1.362 estabelecimentos no período.

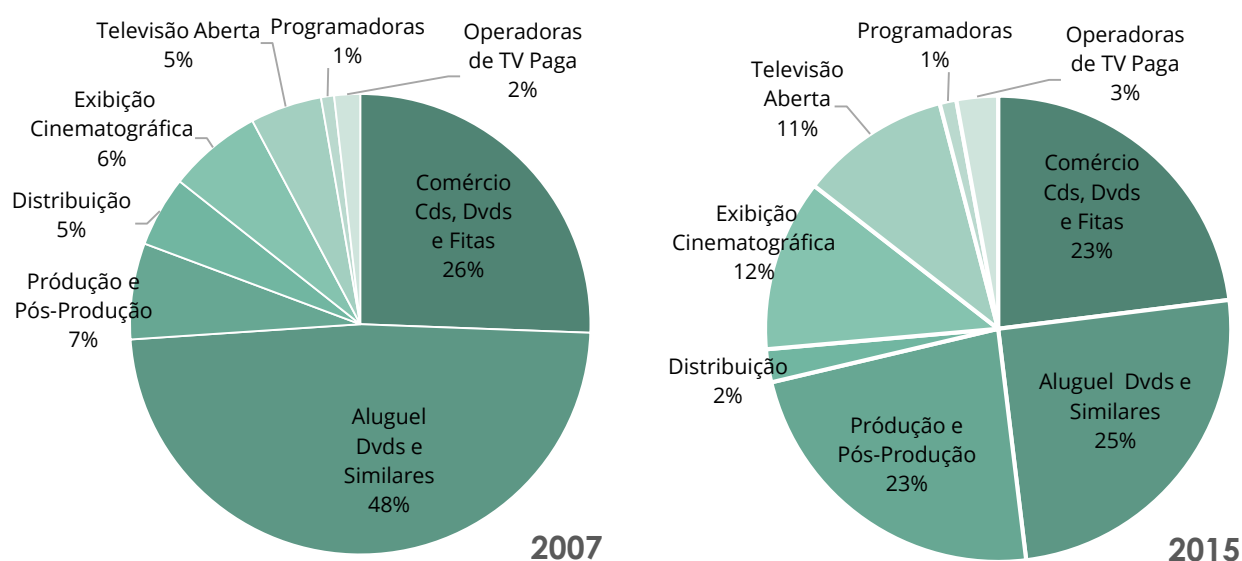
Em contrapartida, o segmento de *Produção e Pós-Produção* dobrou em número de estabelecimentos, crescendo de 757 em 2007 para 1.524 estabelecimentos em 2015. O segmento de *TV Aberta* também se expandiu com o acréscimo de 121 estabelecimentos e passou de 564 em 2007 para 685 estabelecimentos em 2015.

No Gráfico 6 pode-se visualizar as alterações, entre 2007 e 2015, na participação dos estabelecimentos por atividade econômica do setor audiovisual. Nota-se que as maiores

¹⁰ O levantamento da RAIS é feito em nível de estabelecimento, considerando-se como tal as unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos.

mudanças ocorreram entre os segmentos de *Aluguel de DVDs*, que perdeu 23 pontos percentuais, e *Produção e Pós-produção*, que cresceu 15 pontos percentuais. Os segmentos de *TV Aberta* e *Exibição cinematográfica* também aumentaram sua participação em 6 pontos percentuais, cada.

Gráfico 6 – Participação percentual dos estabelecimentos por atividade nos anos de 2007 e 2015



Elaboração: ANCINE / SEC.

A Tabela 13 apresenta o número de estabelecimentos empregadores do setor por tamanho, em 2015. Nota-se que o Setor Audiovisual é formado majoritariamente por microempresas¹¹, 81% do total de estabelecimentos (5.323) possuem entre 0 e 9 vínculos. As Grandes Empresas representam 2,2% do setor contabilizando 145 estabelecimentos, dentre estes, 130 possuem entre 100 e 499 vínculos e somente 15 possuem 500 vínculos ou mais.

Os segmentos de Aluguel de DVDs, *Comércio de CDs e DVDs* e *Produção e Pós-produção*, concentram 82% das microempresas do setor com 1.556, 1.469 e 1.370 estabelecimentos respectivamente. O segmento de *TV Aberta* destaca-se por concentrar 112 das 145 grandes empresas do Setor.

¹¹ Foi adotada a classificação dos estabelecimentos segundo porte definido pelo SEBRAE, na qual para os setores de comércio e serviço são consideradas: Microempresa até 9 vínculos, Pequena Empresa de 10 a 49 vínculos, Média Empresa de 50 a 99 vínculos e Grande Empresa 100 vínculos ou mais.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos empregadores por tamanho segundo atividades econômicas do Setor Audiovisual, em 2015

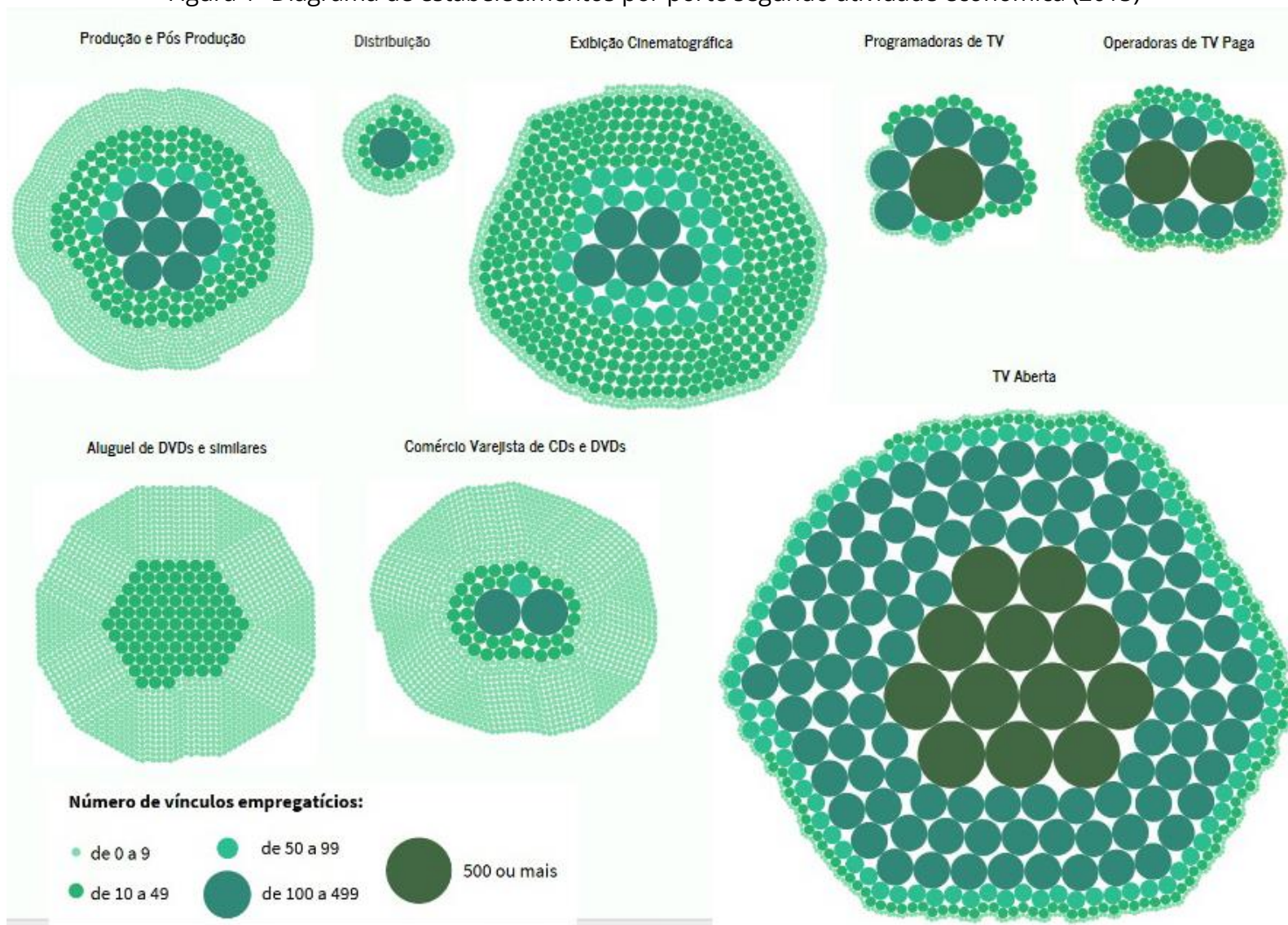
Atividades Econômicas	Número de vínculos por estabelecimento				
	De 0 a 9	De 10 a 49	De 50 a 99	De 100 a 499	500 ou mais
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs	1469	38	1	2	0
Produção e Pós-produção	1370	135	12	7	0
Distribuição	128	20	1	1	0
Exibição cinematográfica	371	369	37	5	0
TV aberta	274	215	90	100	12
Programadoras de TV paga	44	23	2	6	1
Operadoras de TV Paga	111	61	8	9	2
Aluguel de DVDs	1556	88	0	0	0
Total Setor Audiovisual	5323	949	151	130	15

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Para melhor visualização das dimensões do setor, o diagrama abaixo apresenta o número de estabelecimentos empregadores por porte segundo as atividades econômicas no ano de 2015. Cada estabelecimento está representado por um círculo de tamanho proporcional ao número de vínculos empregatícios que possui, cada faixa de porte delimitada na tabela 13 foi representada por um tamanho e cor de círculo diferente. Dessa forma, círculos maiores representam empresas de grande porte, enquanto círculos menores representam empresas com poucos vínculos empregatícios. Trata-se de representação meramente ilustrativa sem intenção de precisão.

Figura 1- Diagrama de estabelecimentos por porte segundo atividade econômica (2015)



Quanto à distribuição dos estabelecimentos por Região geográfica, como mostra a Tabela 14, a Região Sudeste concentrou durante o período analisado mais da metade de todos os estabelecimentos do País, com 54% de participação entre 2007 e 2009 e 53% a partir de 2010. A região Sul manteve-se como a segunda maior participação em todo o período, passando de 20% em 2007 para 22% em 2015. As regiões Norte e Centro-Oeste registraram as menores participações, com 4% e 8% respectivamente no ano de 2015.

Tabela 14 - Participação relativa dos estabelecimentos por Região entre 2007 e 2015

Região	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	5%	5%	5%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Nordeste	13%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	13%	13%
Sudeste	54%	54%	54%	53%	53%	53%	53%	53%	53%
Sul	20%	21%	22%	23%	23%	23%	24%	23%	22%
Centro-oeste	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo apresentar dados de emprego do setor audiovisual brasileiro e observar sua evolução recente. O recorte temporal adotado foram os anos de 2007 a 2015. A fonte dos dados foi o Ministério do Trabalho e Emprego, mais especificamente o Banco de Dados de acesso online da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

Algumas atividades econômicas não foram consideradas, ou por pertencerem a outro agrupamento da CNAE, ou por não se constituírem em atividades finalísticas das cadeias de valor do audiovisual. Por outro lado, algumas das CNAEs consideradas — comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas (47.62-8), e operadoras de televisão por assinatura por cabo, micro-ondas e satélite (61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4) — não eram totalmente audiovisuais. Ainda assim, decidiu-se por incluí-las no estudo por se entender que a atividade audiovisual corresponde a grande parte destes CNAEs.

As informações fornecidas pelo MTE referem-se somente aos empregos formais registrados no período analisado. Com isso, os vínculos informais pertencentes ao setor audiovisual foram desconsiderados.

Por fim, não se pretendeu com este estudo esgotar as possibilidades de levantamentos estatísticos e análises sobre o emprego no setor audiovisual e seus segmentos. Ao contrário, buscou-se apenas apresentar dados primários que expressassem sua contribuição direta para o nível de emprego do país, e também suscitar debates e futuros estudos.

Referências

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Base de Dados RAIS. Disponível em:
<<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): anobase 2016*. Disponível em:
<http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2016.pdf>

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Nota Técnica MTb 098/16 Base de Dados da RAIS ano-base 2015*. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/notas-tecnicas-e-comunicados/1680-16-09-2016-nota-tecnica-mtb-098-16-base-de-dados-da-rais-ano-base-2015>>

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL e IBGE. *Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE*. Disponível em <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>

Apêndice 1 - Atividades Compreendidas e Não Compreendidas Nas CNAEs Quatro Dígitos Do Setor Audiovisual

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.11-1/01: Estúdios cinematográficos	- a produção de filmes em estúdios cinematográficos; - os arquivos de filmes cinematográficos.	- a reprodução de filmes em fitas de vídeo e DVDs a partir de matrizes originais (18.30-0/02) - as atividades de agenciamento de profissionais para atividades culturais e artísticas (74.90-1/05) - as atividades de diretores, produtores e empresários de eventos artísticos ao vivo, cenógrafos, roteiristas, etc. (90.01-9/99) - as atividades de criadores de desenho animado (90.02-7/01)
	59.11-1/02: Produção de filmes para publicidade	- a produção de filmes em qualquer suporte (película, vídeo e DVD) para publicidade de qualquer tipo: filmes institucionais; comerciais de televisão; filmes para campanhas políticas; filmes para campanhas de responsabilidade social; os arquivos de filmes de publicidade.	
	59.11-1/99: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificados anteriormente	- a produção de filmes destinados à difusão (broadcasting) pela televisão e pela internet produzidos fora dos estúdios de televisão; - a gravação, fora dos estúdios de televisão, de programas de televisão por produtores independentes.	- a filmagem e gravação de vídeos de festas e eventos (74.20-0/04)
59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5912-0/01: Serviços de dublagem	- os serviços de dublagem de filmes cinematográficos, de vídeos e de programas de televisão	
	59.12-0/02: Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	-os serviços de mixagem sonora de filmes cinematográficos, vídeos e gravações de programas de televisão	- atividades de gravação de som e de edição de música (59.20-1/00)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
	59.12-0/99: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	<ul style="list-style-type: none"> - a edição de filmes envolvendo telecinagem (transposição do filme em película para fita), colocação de títulos e legendas, edição dos créditos, animação e efeitos especiais; - o processamento e montagem de filmes cinematográficos; - os laboratórios de filmes cinematográficos; - os laboratórios especiais para filmes de animação; - a reprodução de cópias de filmes cinematográficos (em película) a partir de matrizes originais para distribuição em salas de projeção. 	<ul style="list-style-type: none"> - a reprodução de filmes em DVDs e fitas de vídeo a partir de matrizes originais (18.30-0/02) - o processamento de filmes fotográficos (74.20-0/03) - as atividades de diretores, produtores e empresários de eventos artísticos ao vivo, cenógrafos, roteiristas, etc. (90.01-9/99)
59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.13-8/00: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	<ul style="list-style-type: none"> - a distribuição de filmes cinematográficos em películas, fitas de vídeo e DVDs a cinemas, cineclubes, redes e canais de televisão e a outros tipos de distribuidores e exibidores; - o licenciamento ou a cessão dos direitos de exibição de filmes cinematográficos em película, fitas de vídeo e em DVDs. 	<ul style="list-style-type: none"> - a reprodução de filmes em fitas de vídeo e DVDs a partir de matrizes (18.30-0/02) - o comércio atacadista de filmes, CDs, DVDs, fitas e discos (46.49-4/07)
59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica	59.14-6/00: Atividades de exibição cinematográfica	<ul style="list-style-type: none"> - a projeção de filmes e fitas de vídeo em salas de cinema - a projeção de filmes em cineclubes, ao ar livre, em salas privadas e em outros locais de exibição 	
60.21-7: Atividades de televisão aberta	60.21-7/00: Atividades de televisão aberta	<ul style="list-style-type: none"> - a operação de estúdios de televisão e a difusão (broadcasting) da programação para o público em geral e a produção de programas de televisão ao vivo, inclusive por produtores independentes; a receita das unidades nesta categoria provém da venda de espaço publicitário, de programas, doações e subsídios; - as atividades de inclusão de programação da televisão aberta em canais de televisão por assinatura que emitem os programas para o público segundo um calendário predeterminado; - as atividades das estações de televisão afiliadas 	<ul style="list-style-type: none"> - as atividades de transmissão por satélite dos sinais dos canais de televisão aberta (61.30-2/00)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	60.22-5/01: Programadoras	- as programadoras de televisão por assinatura cuja atividade consiste em definir o conteúdo da programação dos canais sob sua responsabilidade; essas programadoras vendem o sinal com seu conteúdo às operadoras de televisão por assinatura, que são responsáveis pela transmissão da imagem a seus assinantes. Os componentes da programação dos canais de televisão por assinatura podem ser produzidos pela própria programadora ou adquiridos de terceiros, e a programação desses canais é, em geral, especializada em música, notícias, esportes, filmes, desenhos animados, etc.; a receita das unidades nessa categoria provém também da venda de espaço publicitário e da venda de programas.	
	60.22-5/02: Atividades relacionadas à televisão por assinatura, exceto programadoras	- as atividades das empresas que fazem a intermediação entre programadoras nacionais e estrangeiras e as operadoras nacionais de televisão por assinatura, ou seja, as atividades de negociação de programação contratadas pelas operadoras	
61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	61.41-8/00: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	- as atividades das empresas que atuam na captação de sinais de canais contratados e abertos e fazem a distribuição do sinal de programação para os assinantes mediante transmissão por cabo; - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por cabo.	- a instalação em prédios residenciais, comerciais ou industriais, como parte da construção, dos cabos para instalações de equipamentos telefônicos e de telecomunicações (43.21-5/00) - o acesso à internet por operadoras de centrais de comutação e meios de comunicação (61.10-8/01)
61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	61.42-6/00: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	- as atividades das empresas que atuam na captação de sinais de canais contratados e abertos e fazem a distribuição do sinal de programação para os assinantes mediante transmissão por microondas. Essas atividades incluem os serviços de distribuição de sinais multiponto multicanal – MMDS; - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por microondas.	- a instalação e manutenção de antenas para as repetidoras de rádio e televisão, satélites, e antenas coletivas e parabólicas (43.21-5/00)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	61.43-4/00: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	- a distribuição de programação visual, auditiva ou textual recebida de provedores de redes de cabo, programadoras de televisão por assinatura, estações de televisão local ou redes de radiodifusão direcionada a assinantes através de sistemas satelitais do tipo direct to the home (DTH); - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por satélite.	- as atividades de transmissão por satélite dos sinais dos canais de televisão aberta (61.30-2/00) - a atividade de fornecimento de acesso à internet pelas operadoras de infra-estrutura de telecomunicações por satélite (61.30-2/00)
77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	77.22-5/00: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	- o aluguel de fitas de vídeo, DVDs, CDs e similares.	- o empréstimo de fitas de vídeo e DVDs por bibliotecas (91.01-5/00)
47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	47.62-8/00: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	- o comércio varejista de discos, fitas de áudio, vídeos, CDs e DVDs - gravados ou não.	- o comércio varejista de eletrodomésticos (47.53-9) - o comércio varejista de instrumentos musicais (47.56-3)

Fonte: SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL e IBGE. Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE.

Elaboração: ANCINE / SEC.